

DIVISÃO DE *Educação Infantil*



ORIENTAÇÕES PARA JORNADA PEDAGÓGICA

2025



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SUPED
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DEINF**

**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande**

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação**

**MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação**

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais**

**LEUSA DE MELO SECCHI
Chefe da Divisão da Educação Infantil**

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

**ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANDREIA ASSIS DOS SANTOS
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DANIELY RODRIGUES ARAUJO
DAYANI SILVA DA CRUZ
EDUARDO RELLYSON MENEZES ARAÚJO
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIA SEBASTIANA XAVIER
MÁRCIO LUIZ LOMBA
MAUREEN CRISTIANE GERALDELLI ALMEIDA
PRISCILLA CASAL CANDIA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO**

APRESENTAÇÃO

O início de um ano letivo apresenta-se como possibilidade de recomeço, mas isso não significa partir do “zero”. Toda escola tem uma história e durante a Jornada Pedagógica os profissionais da instituição reúnem-se para decidir o que dessa história merece continuidade, adequações ou algo que nunca foi tentado antes.

O primeiro momento de atividades nas instituições educacionais se materializa na Jornada Pedagógica, que tem por finalidade principal promover o estudo, debate e planejamento das ações fundamentais a serem desenvolvidas ao longo do ano. Este momento inicial, portanto, objetiva promover o fortalecimento do processo educativo e requer da equipe gestora e técnico-pedagógica a estruturação do trabalho escolar, o acolhimento dos professores, das crianças e das famílias, a organização dos espaços, as articulações entre Projeto Político-Pedagógico, Planos de Ensino e Planos de Aula, dentre outras ações. Para tanto, é preciso planejar, com a devida intencionalidade e sistematização, o que será realizado nesses dias.

De acordo com a Resolução Semed n. 254, de 28 de outubro de 2024, publicada no Diogrande n. 7.695, de 28 outubro de 2024, todas as escolas da Rede Municipal de Ensino – REME terão cinco (5) dias destinados à Jornada Pedagógica 2025. Assim, é preciso que os diretores escolares, junto à equipe técnico-pedagógica, planejem, organizem e encaminhem as ações necessárias para esse período, estabelecendo um cronograma com as atividades que serão realizadas em cada dia.

A Divisão de Educação Infantil – Deinf organizou este **Documento Orientativo** no sentido de articular as ações que pretende desenvolver nesse período junto às escolas, assim como sugerir possíveis encaminhamentos que podem colaborar com o planejamento das ações da equipe gestora para a Jornada Pedagógica, que ocorrerá nos dias 3, 4, 5, 6 e 7/2/2025.

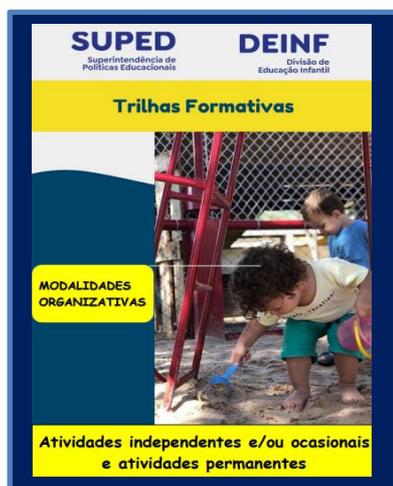
SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO INICIAL DO TRABALHO	5
2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES E DO ESPAÇO FÍSICO	7
3. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS	11
4. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO	13
5. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
<i>ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS, ESPAÇOS E MATERIAIS</i>	<i>16</i>
<i>COMO ORGANIZAR OS ESPAÇOS DE LEITURA?.....</i>	<i>17</i>
<i>É PRECISO SEPARAR OS LIVROS POR FAIXA ETÁRIA?.....</i>	<i>18</i>
<i>PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</i>	<i>19</i>
<i>O QUE MAIS É POSSÍVEL FAZER NO E COM ESPAÇOS DE LEITURA?.....</i>	<i>21</i>
REFERÊNCIAS	22

1. ORGANIZAÇÃO INICIAL DO TRABALHO

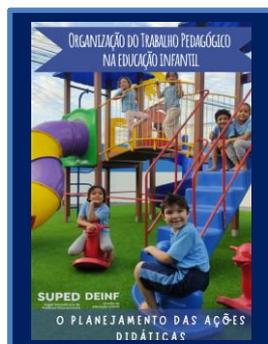
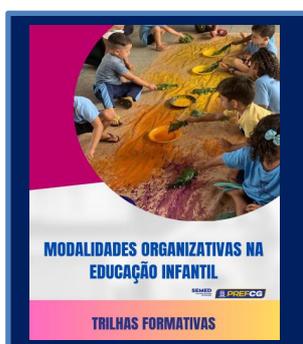
É importante estabelecer, a princípio, uma **ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO**, por meio de um cronograma das ações que serão priorizadas para o início do ano escolar 2025. Essa distribuição de atividades deve explicitar as datas e horários a serem desenvolvidas no período, além de elencar os responsáveis pelas ações.

Assim como nos demais anos, nessa semana inicial é fundamental a organização dos encontros com os professores e demais profissionais da educação para informar a rotina e as regras internas da instituição, organizar os planos de aula dos diferentes grupos etc. Os planos anuais estão disponíveis no site de Planejamento *Online* e são as referências para o trabalho que se constituirá a longo prazo, em cada grupo.



É importante que os professores se apropriem desse material, façam suas adequações e, na medida do possível, definam os tempos e as modalidades didáticas a serem desenvolvidas, tendo em vista que elas servem “como referência e possibilidades para qualificar o tempo e garantir o caráter relacional dos campos de experiência” (Trilhas Formativas/maio de 2024 - Modalidades Organizativas: atividades independentes e/ou ocasionais e atividades permanentes)¹.

Vale lembrar que o planejamento dos professores para cada turma depende dessas definições e que, neste momento, as discussões devem favorecer, também, uma maior articulação entre os trabalhos realizados nos diferentes grupos, “respeitando as especificidades de cada turma” e garantindo que o *continuum* de experiências



proporcionadas às crianças supere o rol de ações fragmentadas durante a sua trajetória pela escola (Trilhas Formativas/março e agosto de 2024).

¹ Orientamos recuperar os materiais disponibilizados nas Trilhas Formativas de março, maio e agosto de 2024 para auxiliar nas discussões sobre as Modalidades Didáticas e a organização do tempo na Educação Infantil.

Reorganizar os espaços institucionais, planejar a acolhida e adaptação das crianças nas primeiras duas semanas do ano letivo são atividades essenciais para recebê-las e iniciar o trabalho de forma significativa, ou seja, como um convite que demonstre a elas e às famílias que a escola está preparada para proporcionar experiências “num ambiente cultural, acolhedor e instigante”. Sendo assim, a proposta de cronograma para as atividades iniciais neste ano de 2025 contempla momentos de planejamento e organização do material necessário para que essas primeiras semanas aconteçam.

Concomitantemente, os professores dos grupos 3, 4 e 5 deverão participar de orientações específicas, junto aos técnicos da Deinf, para discussão dos seguintes assuntos: **Grupo 3** – A organização do trabalho pedagógico; **Grupos 4 e 5** – apresentação e orientações iniciais referentes aos cadernos “*Experiências de Ser Criança*”. Segue a sugestão do cronograma para a Jornada Pedagógica/2025:

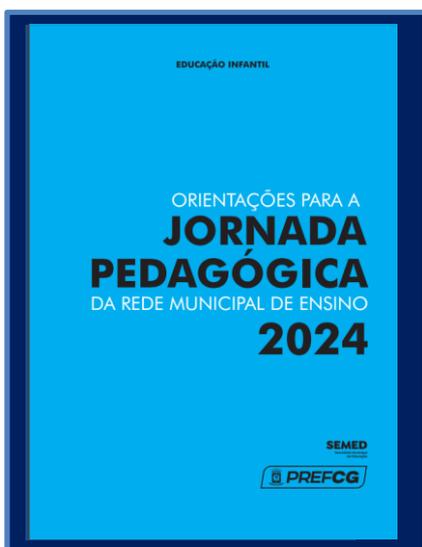
CRONOGRAMA – JORNADA PEDAGÓGICA 2025			
DATAS E HORÁRIOS	ATIVIDADES NA ESCOLA	ESCOLA	FORMAÇÃO COM TÉCNICOS DEINF
3/2/2025 segunda-feira 7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> Reunião geral para recepção e apresentação dos professores e demais profissionais. Apresentação da organização do calendário escolar 2025. Esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, suas regras e do código de ética dos agentes públicos municipais. 	Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica Público: professores dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5 e demais profissionais da instituição	-----
4/2/2025 terça-feira 7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS; ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO - Discussão acerca das ações, intenções e prioridades; - Início da organização dos espaços e materiais; - Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. 	Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica Público: professores dos grupos 1, 2, 4 e 5 e demais profissionais da instituição	OBS.: neste dia os professores do grupo 3 terão formação com a equipe técnica da Deinf
5/2/2025 quarta-feira 7h às 11h 13h às 17h	<ul style="list-style-type: none"> ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS; ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO - Discussão acerca das ações, intenções e prioridades; - Início/continuidade/fim da organização dos espaços e materiais; - Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. 	Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica Público: professores dos grupos 1, 2, 3 e 5 e demais profissionais da instituição	OBS.: neste dia os professores do grupo 4 terão formação com a equipe técnica da Deinf

<p>6/2/2025 quinta-feira</p> <p>7h às 11h 13h às 17h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PLANOS DE ENSINO ANUAIS - Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. - Elaboração dos Planos de Aula no Portal da REME. 	<p>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</p> <p>Público: professores dos grupos 1, 2, 3 e 4 e demais profissionais da instituição</p>	<p>OBS.: neste dia os professores do grupo 5 terão formação com a equipe técnica da Deinf</p>
<p>7/2/2025 sexta-feira</p> <p>7h às 11h 13h às 17h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • EMEIS: 1ª reunião de pais ou responsáveis para apresentação dos professores, salas e os combinados para o início do ano letivo. 	<p>Responsável/condução Gestão Escolar, equipe técnico-pedagógica</p> <p>Público: professores dos grupos 1, 2, 3, 4 e 5 demais profissionais da instituição</p>	<p>-----</p>

Fonte: Resolução Semed n. 254, de 28 de outubro de 2024, publicada no Diogrande n. 7.695, de outubro de 2024.

Ressaltamos que durante a semana da Jornada Pedagógica os professores que participarem das formações junto à equipe técnica da Deinf/Suped/SEMED, serão convocados em períodos distintos a ser publicizado com a devida antecedência, via circular interna/CI.

2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES E DO ESPAÇO FÍSICO



Os espaços da escola revelam os valores e concepções sobre as crianças, as aprendizagens e o trabalho desenvolvido numa determinada instituição. De acordo com o material "Orientações para a Jornada Pedagógica 2024", os espaços escolares e a constituição dos ambientes são educativos por definição, pois podem ser uma fonte rica de experiências e aprendizagens, impregnado de signos, símbolos e marcas que, em sua materialidade, comunicam e educam e, exatamente por isso, sua produção, distribuição, posse e usos cumprem importante papel pedagógico.

É a partir desse documento que recuperamos algumas reflexões e orientações para que, na Jornada Pedagógica 2025, os profissionais de cada instituição possam tomar decisões sobre o trabalho de organização dos espaços. Para além deste documento, cada instituição precisa recuperar, também, encaminhamentos retirados das questões pontuadas nos **Conselhos de Classe**, entre outros documentos

avaliativos da instituição, os quais permitiram identificar intervenções relacionadas à organização do ambiente educativo.

Assim, para pautar as discussões acerca das ações, intenções e prioridades da organização dos espaços e materiais é preciso que os gestores, equipe técnico-pedagógica, professores e demais profissionais compreendam que:

- o trabalho educativo não se limita ao espaço interno das salas de aula, mas a todas as áreas de convívio da escola;
- o ambiente da escola deve possibilitar a manipulação e a transformação dos espaços conforme as decisões tomadas pelos adultos e pelas crianças, abrindo-se a diferentes possibilidades de uso;
- a flexibilização e apropriação significativa do espaço escolar deve ser construída nas relações e experiências diárias ao longo do ano;
- o cuidado com a funcionalidade, como o acesso aos objetos usados pelas crianças, a localização e identificação deles é algo que faz parte do planejamento das ações pedagógicas da instituição.

Tendo em vista esses aspectos, durante a Jornada Pedagógica os profissionais precisam constituir os ambientes da escola de forma a receber as crianças e suas famílias, no início do ano escolar e, paulatinamente, transformá-los como parte do conjunto das práticas pedagógicas e da história que será construída. Assim, é preciso:

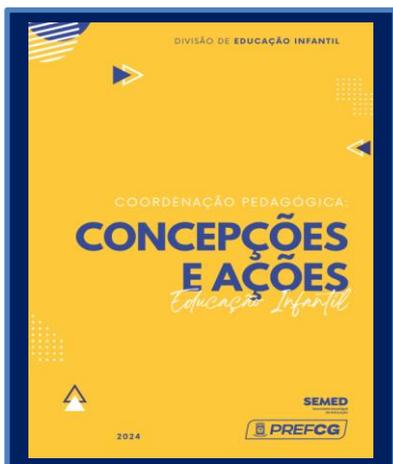
- preparar os ambientes em suas dimensões: **funcional** (divisão de responsabilidades entre os adultos, como higienização de objetos, pias, copos e utensílios); **espacial** (espaços internos e externos organizados com diferentes arranjos possíveis); **temporal** (rotinas que possibilitem tempos maiores ou menores para cada atividade e para as ações e situações de cuidados diários); **interacional** (entre as crianças, entre crianças e adultos, que desafiem e promovam conversas dialógicas sobre histórias de vida, de brincadeiras, de livros etc.);
- observar como estão as qualidades **físicas** (é importante ter objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias etc.) e as qualidades **imaginativas** (o espaço e os materiais precisam convidar as crianças a brincar, pesquisar, construir cenas, narrativas e significados);
- organizar nas salas um local destinado para colocar os pertences de cada criança, como os objetos vindos de casa e que retornarão diariamente. Os objetos pessoais devem ser personalizados, por isso é importante o uso de tarjetas com o nome e/ou a fotografia das crianças, identificando seus pertences;

- considerar que as salas servem a inúmeras finalidades, assim poderão ser organizados espaços para o momento do sono, da higiene e da alimentação, de acordo com as especificidades de cada escola;
- decidir, com os professores e assistentes (quando houver), sobre a utilização dos diferentes espaços da instituição para a realização das demais atividades oferecidas às crianças, em ambientes que sejam abertos, evitando tempo demasiado em ambientes fechados;
- organizar os espaços das unidades, incluindo pátios cobertos e não cobertos (árvores, gramados, solário, jardins, corredores, tendas, gazebo, parque etc.) para que fiquem à disposição das crianças, com planejamento para serem frequentados por todos os grupos, alternadamente, se necessário;
- dispor o alfabeto e tabelas numéricas nas salas dos grupos 4 e 5 (neste ano, esse material será entregue para cada turma junto com os cadernos de atividades “Experiências de Ser Criança”;



- dispor obras, posters com animais, nos grupos de bebês e crianças pequenas, ou ainda, fazer móveis dispostos na altura das crianças, colocar guizos que produzem sons, odores, almofadas recheadas com especiarias ou, ainda, umidificadores de ar com essências antialérgicas (Obs.: consultar “Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos grupos 1 e 2”, item 3.13 – Múltiplas experiências de linguagem);

- expor cartazes sem excesso de cores, com informações necessárias, dispostos na mesma parede para facilitar a visualização e a exploração do que está sendo apresentado;
- separar materiais menos estruturados que podem se transformar em muitas coisas, como: tecidos, tocos de madeira, sucatas etc.;



- colocar à disposição das crianças "artefatos culturais", brinquedos, livros, imagens, instrumentos de efeitos sonoros, músicas, vídeos, instrumentos/brinquedos populares como: matraca, maraca, piões sonoros, chocalhos, entre outros, que são importantes objetos culturais que identificam a cultura afro-brasileira (Obs.: consultar "Coordenação pedagógica: concepções e ações", item Os temas de hoje e sempre, página 47);

- separar e organizar brinquedos, livros, lápis, pincéis, tesouras, instrumentos musicais, massa de modelar, argila, jogos diversos, blocos para construção, materiais de sucata, roupas e tecidos.

Após a organização, algumas reflexões ainda são necessárias, no sentido de observar se os ambientes poderão favorecer as boas relações entre as pessoas, promover a inclusão, oferecer mudanças, promover escolhas e possibilitar a aprendizagem social, afetiva e cognitiva para que as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades.

Assim, é preciso ter cuidado não só nas escolhas de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com as especificidades da Educação Infantil e, também, com a valorização da diversidade racial.

Ao circularem pelas áreas, crianças e adultos podem contar com informações impressas, por meio da identificação das diferentes áreas de uso coletivo, que pode ser feita com base numa discussão sobre como representá-las por meio da escrita, de imagens, desenhos, símbolos etc. É preciso evitar a falta de espaço e materiais para as crianças, assim como o excesso deles, pois um ambiente com muitos materiais pode deixar as crianças confusas em suas escolhas ou, ainda, desinteressadas, portanto, cabe perguntar a nós mesmos se o que estamos oferecendo está bonito, bem feito, dá vontade de brincar e são interessantes para as crianças.

À medida em que o ano avança, as paredes deverão testemunhar o que ocorreu no cotidiano, desta forma devem expor os trabalhos realizados pelas crianças como: desenhos, pinturas, colagens, poemas, declamações, histórias lidas; outra parte pode ser destinada a organização do cotidiano: rotina, lembretes, avisos para que as crianças vejam os adultos como usuários da linguagem escrita e percebam seu uso

social, além de fotos das crianças em diferentes momentos, dos familiares, dos bichos de estimação etc.

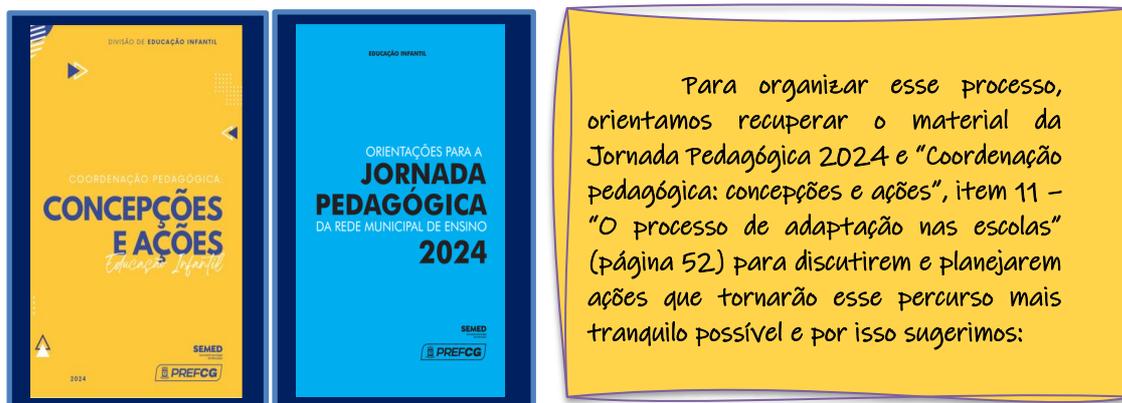
Expor reproduções de quadros, gravuras, fotos, esculturas que sejam significativas para as crianças contribui para que elas ampliem a sua visão de mundo e despertem a curiosidade. Lembrando sempre que todos os adultos devem estar atentos ao excesso de informações visuais, realizando escolhas com bom senso e criticidade.

3. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ACOLHIDA E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

Um novo ano sempre traz novidades: marca o início do trabalho de alguns profissionais, de algumas crianças e suas famílias e, mesmo aquelas crianças que já frequentam a instituição deparam-se com essas novidades, seja em relação aos adultos, troca de sala ou escola. Diante dessa nova configuração, todos precisam ser acolhidos e ter respeitado o tempo para sentirem-se pertencentes.

Vale lembrar que “a maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções da criança durante o processo inicial” (Brasil, 1998, p.80). Aos poucos as crianças vão incorporando as novas rotinas, envolvendo-se com as brincadeiras, atividades propostas, cada uma no seu tempo: uns precisam de um longo tempo, outros menos e outros, ainda, nem precisam de tempo para reconhecer um ambiente “como seu”!

Desenvolver um planejamento de acolhida contribui para a criança compreender e sentir-se parte desse novo coletivo. O professor deve mostrar-se disponível para ajudar a criança na sua adaptação à escola com novas rotinas, companheiros e adultos.



- *planejar* o início do ano com decisões coletivas, nas quais a comunidade institucional (professores e assistentes) participe efetivamente, apresentando diferentes olhares sobre o funcionamento da escola;
- *criar* uma aproximação e transmitir segurança à criança e à família;
- *oferecer* um ambiente acolhedor e estabelecer vínculo entre a instituição e as famílias, com diálogos constantes sobre seus filhos, em relação aos cuidados com a saúde, alimentação, medos, brincadeiras e preferências;
- *flexibilizar* os horários, principalmente para aquelas crianças que apresentarem dificuldade de permanência na escola, aumentando gradualmente o tempo de permanência na instituição;
- *dar* atenção aos objetos afetivos (bonecas, paninhos, chupetas etc), encontrando um espaço e um modo para lidar com eles, conservando-os, valorizando-os e aproveitando-os;
- *preparar* todas as condições materiais e as situações adequadas para realizar o acolhimento e adaptação das crianças inclusive organizando cantos com fotografias e/ou objetos conhecidos das crianças;
- *organizar* espaços onde as crianças possam se movimentar e explorar, livremente, com segurança;
- *combinar* com as famílias os modos de entrar na escola e deixar as crianças, permitindo que a separação seja mais suave para elas;
- *preparar* espaços onde os pais que desejarem ficar um tempo a mais possam permanecer visíveis, mas sem alterar a dinâmica de recepção das outras crianças;
- *planejar* experiências de diferentes manifestações culturais, por meio da arte (música, literatura, pintura, desenho, teatro);
- *compreender* que o choro, gritos, reações de mau humor, passividade, sono desregulado, entre outros, são naturais na fase de adaptação e tendem a diminuir progressivamente;
- *manter* os canais de comunicação entre a escola e as famílias, informando sobre a configuração do retorno das crianças, as modificações, adequações, entre outros;
- *conscientizar* as famílias sobre a necessidade de manter a ficha cadastral das crianças atualizadas, em especial os números de telefones para contatos emergenciais;
- *esclarecer* e informar, antecipadamente, aos responsáveis de cada criança, um cronograma com as datas previstas para reunião de pais, eventos culturais, reuniões de formação continuada para os profissionais da instituição e informativos sobre as regras de funcionamento e organização da escola.

Os primeiros dias junto às crianças são essenciais para aproximar-se delas, de suas famílias, assim como para elas conhecerem ou reverem os professores e a escola. Organizar essa recepção e acolher as crianças em seus processos de adaptação passa pelo planejamento de atividades ricas em interações, brincadeiras e estratégias que contribuam para auxiliá-las na transição de casa para a escola, ou mesmo entre os grupos.

Para os professores este também é um momento importante para conhecer sua turma e cada criança em especial, coletando informações, inclusive, que lhes possibilitem calibrar o que foi planejado em termos gerais para a turma com algumas especificidades que possam surgir deste primeiro contato com o grupo constituído.

4. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PLANEJAMENTO

A Jornada Pedagógica é o momento no qual priorizamos o planejamento das primeiras ações junto às crianças, relacionadas à organização do espaço e das atividades de acolhimento. O momento é oportuno, também, para que o trabalho a ser desenvolvido na escola e em cada turma seja analisado, de maneira geral, no sentido de fazer os ajustes nos Planos de Ensino Anual e definindo alguns projetos, sequências didáticas, atividades permanentes. Assim, vale lembrar que:

- o planejamento deve ser realizado de forma articulada entre os documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico da instituição, os planos anuais, projetos didáticos;
- o plano de aula é um desdobramento de menor unidade para a organização e sistematização do trabalho pedagógico que desde 2023 vem sendo realizado por meio do site do Plano de Aula *Online*;
- é no Plano de aula que o detalhamento de uma atividade/etapa de um projeto, sequência didática ou atividade permanente será desenvolvido. Vale ressaltar que antes de serem especificadas no Plano de Aula, as Modalidades Didáticas já foram estruturadas de forma integral, compondo outros documentos, e que no Plano de Aula são registradas parte delas, previstas no cronograma semanal para serem desenvolvidas em determinado dia da semana (Trilhas Formativas/agosto 2024);
- o cronograma semanal deve sintetizar todas essas informações permitindo aos profissionais organizar o tempo, espaço e a frequência das atividades que serão desenvolvidas;
- é preciso estabelecer uma periodicidade de processos avaliativos o que favorece a revisão dos planejamentos em tempo hábil, ajustando as situações planejadas às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;

- a equipe técnico-pedagógica também planeja e o seu Plano de Trabalho deve ser (re)elaborado a partir do levantamento das demandas do grupo, levando em consideração os conhecimentos e necessidades dos professores e assistentes com os quais trabalha.

Obs.: a equipe técnico-pedagógica pode retomar as orientações e diretrizes produzidas pelas Deinf, no ano de 2024, para auxiliar nesse planejamento:

Educação Infantil Referencial Curricular – REME, Volume 1 (2020).	Linguagens Referencial Curricular – REME, Volume 4 – Educação Física (2020).	Linguagens Referencial Curricular – REME, Volume 3 - Arte (2020).

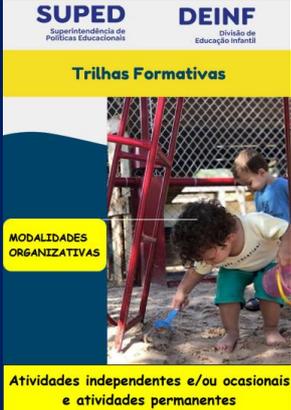
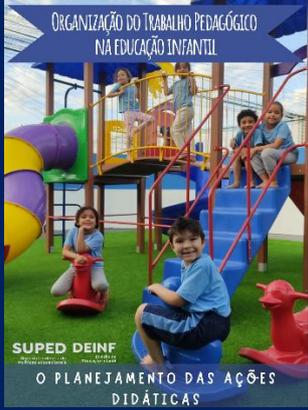
Disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link

Orientações sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil (março de 2023).	Coordenação pedagógica: concepções e ações – Educação Infantil. Campo Grande/MS, (fevereiro 2024).	Orientações para o trabalho educativo aos assistentes da Educação Infantil (fevereiro de 2024).	Diretrizes de Arte na Educação Infantil – artes visuais, dança, música e teatro (março de 2024).

Disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIR8xx5n?usp=drive_link

Diretrizes da Educação Física para a Educação Infantil (março de 2024).	Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos Grupos 1 e 2 (abril de 2024).	Orientações para a Jornada Pedagógica, 2024.
		
		

Disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIr8xx5n?usp=drive_link

Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de março, 2024).	Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de maio, 2024).	Trilhas formativas (textos base para o desenvolvimento dos estudos de agosto, 2024).
		
		

Disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/13jk4FbHLXogZLkLLn1NsS4JDNIr8xx5n?usp=drive_link

5. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Há várias maneiras de sonhar. [...] A melhor maneira de começar a sonhar é mediante livros.” Fernando Pessoa (LEEI, Caderno 4, página 103).

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED com a intenção de qualificar o trabalho com a leitura literária na educação infantil, adquiriu diferentes títulos de livros literários, que serão disponibilizados para as turmas dos grupos: 1, 2, 3, 4 e 5 em 2025. O objetivo da aquisição desse acervo é garantir às crianças o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade através dos tempos. Oferecer a literatura às crianças, desde os primeiros meses de vida, contribui para que cada uma delas possa exercer, em condições de igualdade, seu direito de se transformar e transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação e da criação.

Ler sempre foi maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível (Abramovich, 1989). É apelo aos sentimentos humanos e aos cinco sentidos. Sendo assim, vamos conversar sobre algumas orientações e propostas para a organização dos livros na escola e sobre práticas significativas para a leitura de livros de literatura infantil.

Organização de acervos, espaços e materiais

Esse é o título do item 10, presente no material “Coordenação Pedagógica Educação Infantil: concepções e ações”, no qual estão apresentadas orientações para a organização do acervo literário das escolas. É a partir da observação sobre “a cultura de responsabilidade na utilização dos livros que pertencem ao acervo da instituição” que, aqui, pretende-se ampliar as discussões para que essa cultura seja instituída. O acervo literário é um material de uso coletivo para que todos possam usufruir, de modo que os livros não fiquem guardados num armário, trancados a sete chaves, mas nas mãos das crianças, contribuindo para o processo de formação leitora, portanto, é preciso cuidar desse acervo com bom senso e responsabilidade.

Para iniciar, cada escola precisa reconhecer a sua especificidade em relação ao acervo literário que já possui e como ele está organizado. A princípio, é possível afirmar que na REME apresentam-se as seguintes situações:

- o acervo literário para a educação infantil encontra-se em uma biblioteca comum para todas as etapas atendidas pela escola (educação infantil, ensino fundamental e médio);
- o acervo literário para a educação infantil encontra-se em uma biblioteca comum para todas as etapas atendidas pela escola, além daquele disponível em cada sala de educação infantil;
- o acervo literário encontra-se apenas em cada sala de educação infantil

Cada escola deverá atentar-se para a sua organização e, a partir dela, dos livros que já possui e os adquiridos recentemente, planejar e estruturar algumas situações relacionadas à “biblioteca da educação infantil”. Para tanto, é importante:

- identificar e relacionar o acervo da instituição, desde os livros que já possui aos que foram adquiridos recentemente numa lista onde seja possível incluir a data de aquisição (quando houver). Esta pode ser uma listagem de controle interno organizada pela secretaria da escola, gestão e equipe técnico-pedagógica na qual, inclusive, fica registrado em qual espaço o livro está (na biblioteca ou nas salas de aula);
- avaliar os livros que já fazem parte do acervo da escola e, se for necessário, restaurá-los (passar uma fita transparente na capa ou colar páginas soltas etc.). O que estiver muito comprometido, descartar corretamente para reciclagem;
- dispor uma lista apenas com os títulos a ser consultada por todos da instituição, quando for utilizar, fazer empréstimo, distribuir nas salas etc.
- discutir, coletivamente, como o acervo será organizado de forma a facilitar a localização e o acesso a cada publicação (seja na sala de aula, ou mesmo na biblioteca da escola). Isso pode ser feito a partir de algo em comum: autor, assunto, tamanho, gênero etc. A categoria definida deve permitir a inclusão de novos volumes, quando houver.
- definir a forma de controle para os empréstimos (caderno, fichas etc.).

Obs.: em sala, esses encaminhamentos podem ser discutidos e feitos junto com as crianças dos grupos 4 e 5, ouvindo e acolhendo as sugestões delas para organização da biblioteca da sala ou mesmo dar um nome para ela.

Como organizar os espaços de leitura?

Como já foi dito, há uma variedade de situações/espços nas escolas da REME definindo a organização de cada uma em relação a seu acervo, no entanto, o momento da roda de leitura é uma prática comum a todas unidades que promove o contato das crianças com os livros. Nesse sentido, esse momento que faz parte da rotina da educação infantil, pode ocorrer em lugares fixos (canto de leitura na sala, na biblioteca, ou sala de leitura) ou em outros locais (refeitório, pátio, debaixo de uma árvore). De uma forma ou de outra, é preciso garantir que:

- o acervo de livros, adequados para cada idade, deve ser organizado em estantes baixas, caixotes de madeira, cestos, varais ou algum suporte que permita o fácil acesso

a eles. A forma como estão dispostos no ambiente pode facilitar ou dificultar a autonomia das crianças, favorecer a socialização e possibilitar escolhas;

- o ambiente pode ser organizado com tapetes, esteiras, almofadas ou banquetas para tornar o “canto de leitura” mais aconchegante;

- na parede, próxima aos livros, fixar um mural para textos literários, como poemas, parlendas, haicais, versos, fotos, biografia de autores, listas de livros lidos e/ou preferidos pela turma, recortes de jornal ou de revistas relacionados a um livro ou gênero estudado, comentários da turma sobre as leituras realizadas entre outros;

- o ambiente pode conter caixas encapadas com papel ou tecidos coloridos contendo adivinhas, parlendas e trava-línguas como boas opções para deixar o canto mais acolhedor;

- o cuidado com excesso de informação ou a ausência dela para que os espaços de leitura não sejam “frios”, poluídos visualmente e, até mesmo, confusos;

- atenção à harmonização, funcionalidade e o espaço disponível para que ele cumpra o seu papel de fruição, descoberta e interação mediados pelos livros;

- a organização dos espaços pode ser feita de preferência **coletivamente**, mas sempre considerando as particularidades de cada faixa etária;

- as capas dos livros disponíveis visualmente podem ser um recurso facilitador da localização e identificação deles pelas crianças, além de uma experiência estética que estimula e dá prazer;

- os livros colocados à disposição das crianças para manuseio requerem planejamento, intencionalidade e adequação quanto à quantidade, tendo em vista que os livros têm vários aspectos que a criança precisa de tempo para explorar e fazer suas descobertas.

Os cuidados mencionados são referências e podem ser adequados para a organização das rodas de leituras que são planejadas nos diferentes espaços da instituição. A partir deles, seguem orientações relacionadas às práticas de leitura planejadas pelos professores junto às crianças da sua turma.

É preciso separar os livros por faixa etária?

Como nas demais situações, é a intencionalidade do professor que irá definir os aspectos relacionados à organização dos espaços e do acervo de livros em cada escola. Os títulos adquiridos pela SEMED (2025), foram relacionados a partir daqueles considerados “apropriados” para os grupos 1, 2, 3 e aqueles para os grupos 4 e 5. É certo que, atualmente, há muitos títulos que apresentam características gráficas,

imagens e temas que podem estar direcionados aos bebês ou crianças pequenas e, mesmo assim, despertam interesse e atenção tanto em crianças maiores como nos adultos. É importante que os profissionais da escola, reconheçam que:

- assim como os bebês exploram os brinquedos (mordendo, chupando, sacudindo) também irão explorar os livros (um objeto que ainda não distinguiu em relação ao seu uso social). Portanto, o livro mais mordido pode ser o mais lido e o mais aproveitado;

- é preciso ensinar as crianças a manusearem e cuidarem dos livros;

- ao colocar etiqueta nos livros (identificando-os) será preciso atenção especial com os bebês, uma vez que levam com frequência os objetos à boca;

- além das palavras escritas, os usos, funções e convenções estabelecidas pelos códigos visuais das ilustrações, projeto gráfico e temas são aprendizagens importantes que deverão acontecer, não apenas com os bebês, mas com todas as crianças;

- geralmente, a produção editorial para a primeira infância, apresenta-se com livros de pano, plástico, cartonados, livros-brinquedos e, ainda, de conceitos iniciais com o vocabulário básico do cotidiano, relacionados a formas, tamanhos, contrários, cores e texturas;

- o cuidado com a forma, seleção das palavras, com a elaboração da linguagem desperta a atenção dos bebês e das crianças antes mesmo deles apreenderem os conteúdos e significados dos livros.

Essas observações pretendem contribuir com as escolhas e o planejamento das atividades de leitura com as crianças. No entanto, são apenas referências, pois o que importa de verdade é, na hora da leitura, mesmo os bebês de colo, possam observar o movimento dos lábios, fixar o olhar na boca, ser aconchegado com o interesse do adulto em narrar ou contar para eles.

“Ouvir uma história é tão gostoso! A entonação e o ritmo da leitura diferem do jeito como falamos rotineiramente. Brinque incrementando sua performance de leitor, modulando a altura da voz para criar suspense, mudando o ritmo para demonstrar calma ou aflição, e por aí vai. Sem exageros!” (LEEI, Caderno 7, página 68).

Consulta: Cadernos 4 e 7 do Projeto Leitura e escrita na Educação Infantil (páginas 68, 98 e 125).

O que fazer antes, durante e depois da leitura dos livros para as crianças?

A professora de educação infantil, muitas vezes, é a única pessoa com quem as crianças terão alguma experiência de leitura. Pensando nelas e na importância que essa prática social tem para que todas as crianças vivenciem a literatura de maneira significativa e descubram o seu poder de imaginação, aventura e emoções, é que esse momento deve ser pensado para o “horário nobre” das diferentes experiências que terão na sua jornada diária. Assim, ao planejar, focando no seu trabalho de leitor para as crianças, o professor deve:

Antes da leitura:

- conhecer a história: ler várias vezes marcando bem a pontuação, os lugares de entonação, mudança de voz, paradas, olhares, como a ilustração será apresentada etc.
- preparar o ambiente (fixo ou não) de forma que estejam todos acomodados. Pode-se criar alguns “rituais” que levem as crianças a se organizarem e a terem boas expectativas sobre o que irá iniciar;
- explicitar os motivos de escolha (porque escolheu aquele livro para aquele dia/momento: tem a ver com afinidade com tema ou autor; a ilustração; pode ter sido a indicação de alguém; algum projeto ou sequência que esteja trabalhando com a turma etc.);
- apresentar o contexto de produção (quem é o autor, o gênero, o interlocutor, o veículo onde circula);
- antecipar ou levantar hipóteses sobre o que será lido.

Durante a leitura:

- fazê-la com entonação, emoção, lendo sem substituir as palavras, de modo a propiciar o entendimento no contexto;
- se as crianças fizerem perguntas, dê atenção, responda de modo objetivo e retome a leitura;
- se perceber que algumas crianças se distraíram, procure fazer um comentário, criar um suspense para conquistar a atenção dela para que voltem novamente à leitura. Exemplo: “E agora, o que vocês acham que vai acontecer?”
- é importante variar os gestos de leitura: usar gestos de leitura individual (quando lemos “sublinhando” as palavras com o dedo), ler e mostrar a imagem (mas, também, é possível fazer um suspense em relação à ilustração para explorá-la após a leitura). Tudo depende da intencionalidade do professor! É preciso dar a ela o devido valor, pois a relação entre texto verbal e imagem não é aleatória, permitindo a construção de uma pluralidade de sentidos e lembrando que “texto verbal e imagens são indissociáveis para a construção de significados e de sentidos” (Livros infantis: acervos, espaços e mediações, Caderno 7, p. 67).

Após a leitura:

- oportunizar que as crianças discutam sobre o texto, colocando suas impressões pessoais e que construam sentidos;
- enriquecer as conversas estabelecendo relações com outros textos, outras histórias lidas ou conhecidas;
- falar sobre o estilo de escrita do autor;
- retomar trechos da história para confirmar dúvidas ou, simplesmente, para ouvir “de novo” o que mais gostaram.

O que mais é possível fazer no e com espaços de leitura?

Um ambiente de leitura deve ser atravessado pelos livros, oralidade, música, canções tradicionais e, principalmente, a escuta, a demora e a disponibilidade. Um espaço onde todos possam construir confiança, passo a passo, até uma entrega à uma participação mais genuína (LEEI, Caderno 4, p. 102). No sentido de fazer “vibrar” esses momentos ou espaços de leitura, algumas ações podem ser planejadas, como:

- Ler e contar histórias: lembrando que “ao **ler** uma história utilizamos palavras que estão escritas. Embora seja possível interpretar de formas diferentes, modificar a entonação, a altura ou o timbre de voz, na leitura o texto é sempre o mesmo, independentemente do leitor”. E, ao “**contar** ou narrar podemos usar nossas próprias palavras, interpretá-las de diversas maneiras, utilizando os mais diferentes recursos. Mais próxima da oralidade, a história que se conta é mais flexível, depende da pessoa que conta”. Obs.: isso precisa ser explicado às crianças;

- Leitura individual realizada pela criança: os livros precisam ser lidos, manuseados, folheados, apreciados, observados. Garantir um momento, na rotina diária, para que as crianças possam ir ao espaço de leitura, olhar os livros, escolher o que será lido ou levado para casa;

- Cantar, recitar e brincar com as poesias, parlendas, trava línguas e adivinhações;

- Organizar encontros com as famílias para socialização das histórias ou indicação de livros;

- Fazer um painel para indicação de livros, informes sobre datas relacionadas à literatura, aniversário de autores; críticas literárias; relação dos livros mais lidos ou emprestados; exposições;

- Organizar clube de livros (com carteirinha, inclusive!);
- Promover o conhecimento de outros espaços de leitura, como bibliotecas públicas, comunitárias e livrarias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: ed. Scipione, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.1, Brasília, 1998.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Jornada pedagógica 2024**. Campo Grande/MS - fev, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Coordenação pedagógica: concepções e ações – Educação Infantil**. Campo Grande/MS - fev, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Orientações para o trabalho educativo com as crianças bem pequenas dos Grupos 1 e 2**. Campo Grande/MS - abr, 2024.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Políticas Educacionais, Divisão de Educação Infantil. SEMED/SUPED/DEINF. **Trilhas formativas – Modalidades didáticas na educação infantil**. Campo Grande/MS - mar, maio e ago, 2024.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**. São Paulo: Blucher, 2012.

LEEI. Caderno 4. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitoras e autoras** - 1.ed.- Brasília: 2016. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).

LEEI. Caderno 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações** - 1.ed.- Brasília: 2016. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8).